

## **A Interação do Saber Docente da Universidade e do Saber Docente da Educação Básica**

**Erineuda do Amaral Soares<sup>1</sup>**

**Resumo:** Este artigo tem o objetivo de refletir, por meio de um estudo bibliográfico, o processo de formação docente a partir dos saberes da universidade e das práticas pedagógicas da escola aplicadas a partir do Plano Nacional de Formação de Professores e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência(PIBD) tendo em vista a necessidade de pesquisas que busquem a interação entre as práticas nas escolas e o que é produzido e ensinado nas universidades.

**Palavras-chave:** Formação docente, práticas pedagógicas, Iniciação à Docência.

### **INTRODUÇÃO**

Trabalhos acadêmicos resultantes da pesquisa sobre a profissão e a formação docente têm apontado para uma revisão da compreensão da prática pedagógica do professor. Por exemplo, a partir dos últimos anos da década de 1990 o uso frequente de novas tecnologias na escola de Ensino Básico vem sendo uma realidade para alunos, professores e funcionários, fato que tem levado a constante busca pela capacitação do professor em relação ao seu domínio de novas formas de aplicação de ensino. O que significa a busca por novas práticas, a partir das quais exista o ensino e a aprendizagem inseridos no domínio de habilidades atuais que convergem para a mesma rapidez em que a sociedade se apodera desse conhecimento.

Observa-se, com isso, que o professor tem procurado construir e reconstruir os conhecimentos necessários à sua realidade conforme a utilização de suas experiências, sua formação permanente e sua capacitação formal de acordo com parâmetros de âmbitos internacionais que contribuem para a profissionalização do ensino e suas consequências para o conhecimento do docente por meio de um repertório a ser alcançado de forma quantitativa e

---

<sup>1</sup> Pós- Graduada em Gestão Escolar e Coordenação Pedagógica. FGF, 2012, CE. Pós- Graduada em Metodologia do Ensino Fundamental e Médio. UVA, 2001, CE. Pedagoga, UVA, CE. Licenciada em Letras- Português- UFC. Coordenadora Pedagógica da Rede Municipal de Ensino. Email: soareserineuda@ig.com.br

qualitativa, mesmo porque de acordo com Tardif (2011), a maneira de ensinar, ou seja, o saber-ensinar evolui com o tempo.

Vê-se que, a partir desse contexto, as tomadas de decisões quanto à didática, os saberes docentes e as práticas pedagógicas têm tomado direção diferente ao que se propuseram abordagens que sempre buscaram dividir ou separar a formação, o seu processo e a prática contínua do professor, principalmente anterior aos de 1990, o que representa um avanço para a importância da profissão professor.

Entende-se que é a partir dessa década que, nacionalmente, se iniciam trabalhos acadêmicos que examinam de forma aprofundada a complexidade da prática pedagógica e do saber docente. Com isso, tem se objetivado resgatar o papel do professor considerando-se a formação sob uma perspectiva que vá além do academicismo, tendo em mente o desenvolvimento pessoal, profissional e organizacional da profissão docente, embora existam entraves importantes como carga horária de trabalho excessiva, baixos salários e formas falhas de avaliação da carreira docente que resultam em políticas de bônus ao invés de uma valorização permanente que traga de volta a autoestima do professor.

Portanto, compreende-se que deva existir uma relação teórica e prática permanente entre escola e universidade, e vice-versa, promovendo o desenvolvimento do aprender a pensar, o saber-fazer, o saber-conhecer e o saber conviver, trabalhado de maneira a valorizar a competência humana e as habilidades profissionais sob o objetivo de melhoria na qualidade da educação, construída também pelas práxis pedagógicas. A esse respeito, vale ressaltar os projetos propostos pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) <sup>(2)</sup> a partir da criação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), Plano Nacional de Formação de Professores (PARFOR), Programa de Consolidação das Licenciaturas (PRODOCÊNCIA), Observatório da Educação entre outros.

Tendo em mente essas considerações, é importante refletir como a escola atual e seus professores estão desenvolvendo ações que permeiam o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência e o Plano Nacional de Formação de Professores; uma vez que esses programas refletem o interesse em direcionar a educação para uma profissionalização condizente com o ensino como técnica, em que exista a interação de vários fatores incluindo-se a afetividade,

---

<sup>(2)</sup> Doravante será utilizado CAPES ao longo do texto.

a formação cidadã, a ética social entre outros, cujos preceitos precisam estar ligados a uma saber social conceituado por Freire (2002).

Na verdade, precisamos de novas abordagens na área da Educação para tentar responder a questões relacionadas à natureza das ações propostas pelo docente a partindo da própria escola. Nesse sentido a escola pode auxiliar e muito a universidade na formação de novos professores. Portanto, precisamos levar em consideração os novos rumos aos quais a Didática, os saberes docentes e a as práticas pedagógicas estão tomando, tanto na produção de conhecimento quanto na formação profissional do docente. É relevante neste momento, acompanhar a didática aplicada no âmbito escolar para a compreensão de como se dá a mediação entre o ensino e aprendizagem dos alunos em sala de aula (SOARES,2012).

Dessa forma, propomos refletir que ações são propostas pela universidade para a formação do docente para a melhoria da educação, conforme programas propostos pela CAPES para a educação básica e o funcionamento dessas ações aplicadas ao processo de docência na escola de ensino médio para os estudantes de licenciaturas nele inserido.

## **SABERES DOCENTES E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS**

O professor tem procurado construir e reconstruir os conhecimentos necessários à sua realidade conforme a utilização de suas experiências, sua formação permanente e sua capacitação formal de acordo com parâmetros de âmbitos internacionais que contribuem para a profissionalização do ensino e suas consequências para o conhecimento do docente por meio de um repertório a ser alcançado de forma quantitativa e qualitativa, mesmo porque de acordo com Tardif (2011), a maneira de ensinar, ou seja, o saber-ensinar evolui com o tempo.

A realidade da Educação brasileira tem se transformado nos últimos anos. Junto com essas transformações, embora ainda de forma tímida, mas positivas, vem seguida de uma tentativa de valorização das licenciaturas, sobretudo com a participação efetiva da CAPES, e mais recentemente, da aplicação de testes para a entrada na carreira docente. A reboque, o processo de formação do professor, uma vez que cada vez mais é exigido que esse profissional que deva estar preparado para uma escola detentora de uma identidade real e interativa entre os

saberes produzidos da universidade e por ela própria, a partir, por exemplo, do ensino médio inovador pretendido pelo Ministério da Educação (BRASIL, 2010).

É nesse contexto que tem se dado maior importância ao trabalho do professor. Como se sabe a partir da década de 1990, de acordo com Nunes (2001, p. 28), tem sido buscado alcançar “novos enfoques e paradigmas para compreender a prática pedagógica e os saberes pedagógicos e epistemológicos relativos ao conteúdo escolar a ser ensinado/aprendido.”

É justamente neste período, que aparecem as primeiras pesquisas a considerar a complexidade da prática pedagógica e do saber docente como forma de valorizar o professor observando-se o trabalho docente a partir de sua identidade, levando-se em consideração a sua história individual e profissional, principalmente.

Medeiros (2005) diz que a partir de então, até o momento, percebe-se atenção dispensada à prática pedagógica e ao saber docente como pontos fundamentais a serem atingidos pela universidade e a própria escola. Uma visão na qual tanto a escola quanto a universidade e os professores mudaram, graças à influência da literatura internacional e de pesquisas nacionais, nas quais o professor aparece como um profissional que adquire e desenvolve conhecimentos a partir da prática e no confronto com as condições da profissão.

Nesse sentido, Tardif (2011) faz uma análise sobre os saberes profissionais, permeando a sua relação com a problemática formação de professores e a profissionalização docente. Para ele existe uma diferença na natureza do conhecer profissional à qual se enquadram características bem definidas:

- a) é especializado e formalizado;
- b) é adquirido na maioria das vezes na universidade, que prevê um título;
- c) é pragmático, voltado para a solução de problemas;
- d) é destinado a um grupo que de forma competente poderá fazer uso deles;
- e) é avaliado e autogerido pelo grupo de pares;
- f) requer improvisação e adaptação a situações novas num processo de reflexão;
- g) exige uma formação contínua para acompanhar sua evolução;
- h) sua utilização é de responsabilidade do próprio profissional.

(Apud MEDEIROS, 2005, p.33).

A partir dessas características consegue-se perceber uma visão em que não apenas a teoria é responsável pela formação do docente. Percebe-se também, que esta formação tem abertura para a escola e, conseqüentemente, para o professor, que por sua vez deve acompanhar a

evolução do conhecimento de maneira contínua e independente a partir da construção de um conjunto de conhecimentos e competências para a formação e a prática no ambiente de ensino a partir de novos olhares, especificamente, na “dupla competência: disciplinar e pedagógica” (THERRIEN,2009). Assim sendo, há uma compreensão da importância dos professores para a oferta de uma educação de qualidade para todos (GATTI, 2011).

Dessa forma, torna-se importante ouvir esses profissionais dentro do âmbito escolar de modo que eles possam contribuir através da reflexão-ação tanto para seu crescimento profissional, como para os novos professores. Tardif (2003), afirma que os professores são atores competentes, sujeitos do conhecimento, isso permite-nos recolocar a questão da subjetividade ou do ator no centro das pesquisas sobre o ensino.

De acordo com Therrien (2009), a atuação do professor enquanto profissional reflete a dialética do saber e do fazer (teoria e prática) em sala de aula. Para esse autor o profissional de educação encontra suporte para suas decisões de ação em outros campos que formam seus saberes, tais como: saberes curriculares dos conteúdos e níveis específicos de ensino, saberes construídos no decorrer de sua trajetória particular de vida experiência profissional e de vida cotidiana.

Dessa forma, tem-se a importância da continuidade da formação e da aprendizagem durante o processo de docência, visto em Freire (1996), como um ato reflexo da curiosidade. Corroborando com esse pensamento Therrien (2009, p.104) coloca:

O docente enquanto mediador de aprendizagem há de ter clareza sobre os processos e a racionalidade que configuram sua própria formação de modo a perceber os significados dos processos de individualização e de socialização presentes na formação dos sujeitos na sociedade atual. Isto significa que a racionalidade dialógica/ pedagógica de sua práxis intersubjetiva o torna também aprendiz à vida no mundo nos contextos de sua ação cotidiana, formando outros sujeitos únicos e reconhecendo-se como sujeito único.

É importante salientar que o ato reflexivo deve envolver o professor e o aluno sob uma base epistemológica, no qual a docência implica pesquisa, e, pesquisa pressupõe docência, para enfim adquirir saberes a favor da própria docência. Trata-se de saberes aos quais Tardif (2011) e Gauthier *et al.* (1998) chamam de experienciais, cujos objetivos instigam a docência a transpor o

conhecimento existente nos livros, transformando-se em ação na qual o professor é pesquisador e reflexivo dos saberes da ação pedagógica.

Observando-se as ideias de Gauthier *et al.* (1998), percebe-se que existe um número maior dos saberes docentes em relação aos saberes divulgados por Tardif (2011). Tais saberes acontecem desde o conhecimento produzido por pesquisadores e cientistas, passando pelo planejamento e avaliação, saber da ciência da educação, tradição pedagógica, experiência e hábito, e finalmente o saber pedagógico que se torna público, após ser testado e validado. Com isso, a profissão professor passa a ser construída com a articulação entre escola e a universidade, pois é o professor o articulador do conhecimento teórico-acadêmico, da cultura escolar e da reflexão sobre a prática docente.

Além disso, já nos anos de 2000, existe a conceituação de desenvolvimento profissional docente em lugar de formação inicial e continuada. Conforme André (2010, p. 275) essa preferência pelo seu uso é justificada por “[...] porque marca mais claramente a concepção de profissional do ensino e porque o termo “desenvolvimento” sugere evolução e continuidade, rompendo com a tradicional justaposição entre formação inicial e continuada.”.

Somando-se o número de saber encontrado por grandes pesquisadores da Educação, da Didática e da Pedagogia, verifica-se um esforço conjunto por meio de programas e projetos que buscam a concretização da valorização do saber docente no Brasil. A formação do professor, tem sido o primeiro passo para isso no ambiente de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, o conhecimento chega ao professor de diversas formas, assim como da mesma forma para o aluno, como, por exemplo, via rede mundial de computadores.

Com isso, qualquer que seja o saber docente a ser perseguido, existe a necessidade de ser construído tendo em mente o docente iniciante e o docente experiente sob uma visão democrática para a realização do ensino e de como se aprende utilizando-se de novas ferramentas como objetos educacionais (BRASIL, 2012) de forma interativa. Desprovida de preconceitos quanto a novas formas de aprendizagem e domínio do conhecimento na construção de novos saberes, como por exemplo, a Educação à Distância (EAD), a formação profissional semipresencial via plataforma Freire, no domínio de tecnologias educacionais em um ambiente escolar direcionado, também, para o mundo virtual no qual o aluno sofre influência gigantesca das redes sociais eletrônicas e das mídias digitais.

É nesse íterim que a Didática também tem se enquadrado. Observando-se a conclusão de estudo feita por Veiga (2010), encontra-se uma perspectiva diferente da proposta pela a racionalidade técnica. Tal perspectiva abrange três características que aproxima a universidade da realidade escolar:

- a) Redirecionamento da relação teoria-prática, ao centrar a discussão didática na prática escolar;
- b) Identificação dos conhecimentos didáticos necessários para o professor atuar na sala de aula em situações cada vez mais adversas;
- c) Articulações dos conhecimentos didáticos do professor tanto com a prática quanto com os conhecimentos do processo da formação básica. (2010, p. 56).

Portanto, se faz necessário compreender que a escola, com tudo que lhe faz parte, é o foco dos profissionais da educação como afirma Amaral (2010, p. 42) sobre a formação dos professores, e ainda quando cita o grande sociólogo americano, John Meyer, ao lembrar suas palavras de que “[...] a sala de aula é o “chão” da fábrica chamada escola: é lá que têm de ser concretizadas as mudanças - se os professores não se sensibilizam, ou não são competentes para tal, as reformas ficarão sempre no plano do discurso.”

## **PROGRAMAS ATUAIS DE FORMAÇÃO DOCENTE E A PESQUISA**

A partir das considerações apresentadas para os saberes docentes e as práticas pedagógicas dos professores na atualidade, encontram-se dois pontos importantes que se destaca: (1) a busca pela profissionalização da carreira docente com valorização de técnicas de ensino e a valorização profissional; e (2) uma visão de ordem ética e política já que o ato de docência está intimamente ligado aos interesses de desenvolvimento de pessoas e do país, o que exige do docente saber além de saber a teoria, saber fazer traduzindo-se em domínio de habilidades e proficiência no que ensina, conforme a realidade social de seus alunos. Isso implica propiciar ao estudante de licenciatura e ao professor da educação básica a oportunidade de construção de conhecimento e de profissionalização da carreira docente.

Destarte, é sabido que os saberes necessários para a concretização dessas atividades estão interligados em uma pluralidade que deve ser conseguida por meio de uma formação profissional,

saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais Tardif (2011), o que se traduz em uma interação e integração direta entre universidade e escola a partir de programas que valorizem o saber docente. Por isso, ao se observar o Plano Nacional de Formação de Professores e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência como fatores importantes na busca de melhoria da escola pública e valorização do professor, e a escassez de jovens egressos do ensino médio com o objetivo de seguir seus estudos na universidade para serem professores, levanta-se duas problemáticas:

1) Os alunos de licenciatura utilizam-se de técnicas, tanto na universidade quanto na escola participante do Plano Nacional de Formação de Professores que indicam valorização da formação profissional, saberes disciplinares, saberes curriculares e saberes experienciais?

2) A carreira docente tem se tornado atraente para os alunos ingressados nas universidades por interferência da aplicação do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência?

3) Existem pesquisas nas universidades que acompanham a efetividade desses programas nas escolas?

Quando fazemos pesquisas de produções acadêmicas sobre esse tema constatamos que ainda são escassas e poderiam ser mais efetivas dada não só a relevância desse assunto para o desenvolvimento da educação como um todo, mas também pelo investimento do Governo nesses programas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

É fato que educar significa uma reflexão constante sobre o ato de ensinar. Este por sua vez é permeado por contradição entre o discurso e a prática, numa tensão permanente, pois não há fórmula a aplicar, mas um sentido coletivo a construir (FRANCO *apud* MEIRIEU, 2002). Ou seja, a formação inicial do docente precisa ser acrescentada por outros saberes, principalmente, os experienciais. Assim, esta concluímos que para os Programas de Formação Docente para atingir os objetivos pretendidos é necessário fazer a interação entre os saberes docentes produzido dentro da escola e os produzidos na academia. Dessa forma, teremos dados relevantes ao aperfeiçoamento dos instrumentos didáticos e dispositivos de formação tanto para os professores



das universidades, quanto para os futuros professores do ensino básico. Uma vez que esses dados partirão de uma prática acompanhada, das análises de situações concretas, baseando-se na teoria e nas decisões tomadas.

## REFERÊNCIAS

AMARAL, Ana Lúcia. Significados e contradições no processo de formação do professor. In: DALBEN, Ângela Imaculada de Freitas *et al.* (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**: Didática, Formação de Professores, Trabalho Docente. Autêntica: Belo Horizonte, 2010. p. 24-46. (Coleção Didática e Prática de Ensino).

ANDRÉ, Marli. A pesquisa sobre formação de professores: contribuição à delimitação do campo. In: \_\_\_\_\_. (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente**: Didática, Formação de Professores, Trabalho Docente. Autêntica: Belo Horizonte, 2010. p. 273-287. (Coleção Didática e Prática de Ensino).

BRASIL. **Orientações curriculares para o ensino médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Básica. Brasília: MEC, 2006.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Philippe Meirieu: Fragmentos de uma conversa**. Disponível em < [http://www. periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/.../pdf](http://www.periodicos.unisantos.br/index.php/pesquiseduca/.../pdf) >. Acesso em 07 de julho de 2012.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: Saberes necessários à prática educativa. 7ª edição. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GATTI, , Bernardete Angelina;SÁ, Elba Siqueira de; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo de Afonso. **Políticas docentes no Brasil: um estado da arte**. Brasília: UNESCO, 2011.

GAUTHIER, Clermont *et al.* Tradução Francisco Pereira. **Por uma teoria da pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 1998. (Coleção Fronteiras da Educação).

GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa quantitativa em Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Record, 1997.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do trabalho científico**. São Paulo: Atlas, 1995.

MEDEIROS, Régis Nunes. **Quais os saberes necessários para a prática docente, Freire, Tardif e Gauthier respondem?** In: Revista Eletrônica “Fórum Paulo Freire” Ano 1 – n. 1, Jul. 2005. Disponível em < <http://www.ufpel.edu.br/fae/paulofreire/novo/br/pdf/558.pdf>>. Acesso em 20 de julho de 2012.

NUNES, Célia Maria Fernandes. Saberes docentes e formação de professores: um breve panorama da pesquisa brasileira. In: **Educação & Sociedade**, ano XXII, nº 74, Abril/2001. Disponível em < <http://www.scielo.br/pdf/revista/22n74a03v2274> >. Acesso em 20 de julho de 2012.

PIMENTA, Selma Garrido e FRANCO, Maria Amélia Santoro. (Org.) **Didática: embates contemporâneos**. São Paulo, Loyola, 2010.

THERRIEN, Jaques e THERRIEN, Silvia Maria Nóbrega. In: SALES, José Albio Moreira de; BARRETO, Marcília Chagas; FARIAS, Isabel Maria Sabino de (Orgs.). **Docência e Formação de professores: Novos Olhares sobre Temáticas Contemporâneas**. Fortaleza: EdUECE, 2009.

SILVA, Cassandra Ribeiro de O. **Metodologia e organização do projeto de pesquisa: guia prático**. Fortaleza, 2004. Disponível em [www.ufop.br/demet/metodologia.pdf](http://www.ufop.br/demet/metodologia.pdf). Acesso em: 06/10/2012.

SOARES, E.A. **A “Provinha Brasil” e seu impacto na Ação Docente**. Práticas pedagógicas: Registros e Reflexões, São Paulo, v.1, n.2, set. 2012. Disponível em: <<http://praticaspedagogicas.colegionovotempo.com.br/>>. Acesso em: 20 set. 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Por dentro da Didática: um retrato de três pesquisas. In: DALBEN, Ângela Imaculada de Freitas *et al.* (Orgs.). **Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente: Didática, Formação de Professores, Trabalho Docente**. Autêntica: Belo Horizonte, 2010. p. 42-59. (Coleção Didática e Prática de Ensino).